

## SIMPÓSIO número AT009

### A TEORIA DA RECEPÇÃO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE LITERATURA, COM A APLICAÇÃO DO MÉTODO RECEPCIONAL NA OBRA LITERÁRIA MINHA VIDA DE MENINA, DE HELENA MORLEY

OLIVEIRA, Clóvis Maurício de  
Mestrando, UNESP – Assis/SP  
clovis.oliveira4@etec.sp.gov.br

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro  
Orientadora, Doutora em Letras – UNESP Assis/SP  
elianegalvão13@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (ISER, 1999 e 1996), investigar a formação do leitor literário aplicando os conceitos na recepção da obra literária “Minha Vida de Menina” (1942), de Helena Morley, em pesquisa com alunos do ensino médio de uma escola pública. Essa pesquisa será feita por meio de análise de fortuna crítica da obra, além de sequência didática baseada no método recepcional, prática pedagógica que as teóricas Aguiar e Bordini (1993) sugerem como caminho a se pensar o texto em sala de aula, com uma sistematização de atividades de leitura a partir desse método e análise da recepção dos alunos. Parte-se da hipótese de que a obra em questão possui potencialidades para romper com conceitos prévios dos leitores associados à leitura de textos do cânone, haja vista o fato de ser escrito no gênero textual diário pessoal por narradora adolescente, além de ser obra obrigatória para o Vestibular da FUVEST.

**Palavras-chave:** Literatura juvenil; Formação do leitor; Estética da recepção.

**Abstract:** The objective of the present work is to investigate, from the theoretical presuppositions of the Reception Aesthetics (ISER, 1999 and 1996), the formation of the literary reader by applying the concepts in the reception of the literary work "Minha Vida de Menina" (1942), written by Helena Morley, in research with high school students at a public school. This research will be done through a critical analysis of the work, as well as a didactic sequence based on the receptive method, a pedagogical practice that the theorists Aguiar and Bordini (1993) suggest as a way to think the text in the classroom, with a systematization of reading activities from this method and analysis of the students' reception. It is based on the hypothesis that the work in question has the potential to break with previous concepts of the readers associated with the reading of canonical texts, given the fact that it is written in the personal diary genre by teenager narrator, besides being required book for the FUVEST Vestibular.

**Keywords:** Youth literature; Formation of the reader; Reception aesthetics.

## Introdução

A preocupação com a formação do leitor literário tem tomado uma grande proporção, principalmente no que diz respeito a uma abordagem receptiva e significativa para os leitores em sala de aula. Por isso, visamos refletir sobre a recepção da obra *Minha vida de menina* (1942), de Helena Morley, por jovens do Ensino Médio. Para tanto, teremos como referência alguns conceitos da Estética da Recepção e do Efeito, tendo como principal ponto de partida as noções de leitor implícito (ISER, 1996 e 1999) e horizonte de expectativas (JAUSS, 1994). A partir desse aporte teórico, objetivamos compreender de que maneira os leitores, ao receberem esse texto, dialogam com a obra e como reorganizam discursivamente essa compreensão da leitura. Para tanto, apoiaremos-nos no Método Receptional, de Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini (1993), como ferramenta de proposta para a atividade de leitura.

Acreditamos que o Método Receptional, através da atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos, fará com que essa experiência permita a ele a construção de sentido, através de leituras que desafiem sua compreensão e nessa medida auxiliem na emancipação do sujeito.

Jauss (1994, p. 7) explicita que “uma descrição da literatura que segue um cânone em geral preestabelecido e simplesmente enfileira vida e obra dos escritores de forma cronológica não constitui [...] história alguma: mal chega a ser o esqueleto de uma história”, já que a qualidade e a categoria de uma obra literária denomina-se pelo caráter de posterioridade e de recepção junto aos receptores. Pensar a literatura nessa formação inadequada de leitor proficiente é conferir uma prática apenas instrumental da abordagem do texto literário em cima de dados históricos, e ficar preso a essa classificação historiográfica resulta numa depreciação do contato efetivo do leitor com o texto literário de maneira livre.

Nesse sentido, corroborando as afirmações de Zilberman (1989), o mérito principal da Estética da Recepção é que ela tem por ponto de partida o

leitor. Para tanto, considera a importância do leitor implícito na feitura do próprio texto, ciente que nele se projeta um provável leitor, o empírico.

Notamos, então, a importância da leitura literária já que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) afirmam que o discurso literário é diferente dos outros, pois seu alcance vai além da construção pragmática da língua. Tal discurso realiza uma ruptura com a linguagem usual, denotativa. A mediação em sala de aula justifica-se pela possibilidade de desenvolver a percepção do leitor, favorecendo a descoberta de sentidos, e seu senso crítico. Pela leitura do texto estético e libertário, o jovem reflete sobre o meio em vive, sobre as relações em sociedade e, nesse processo, adquire coragem para suas próprias batalhas, por sua vez, constitutivas de sua subjetividade,

Nesse sentido, a pesquisa gira em torno do seguinte questionamento: Será que o Método Receptional facilita a relação entre leitor e obra, fomentando a formação do leitor estético?

A relevância de nossa pesquisa está, então, na formação de um leitor não só crítico e competente de textos literários, mas receptivo a textos diversos, não somente aos que atendem ao seu horizonte de expectativas, mas que, em especial, o rompem, pois assim podem promover a ampliação desse horizonte. Em especial, almejamos analisar a recepção da obra *Minha vida de Menina* (1942), de Helena Morley, em que as experiências da personagem no interior de Minas Gerais são também um lugar de formação, atravessando o leitor e formando-o também.

Essa obra foi publicada pela primeira vez em 1942, sendo incluída na lista de leituras obrigatórias para o vestibular de 2018 da FUVEST (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/fuvest-debate-o-que-e-literatura-ao-incluir-diario-em-lista-de-obras-diz-professor.ghtml>). Sua autora, Alice Dayrell Caldeira Brant, nasceu em Diamantina, em Minas Gerais, no dia 28 de agosto de 1880. Entre 1893 e 1895 escreveu um diário, aconselhada pelo pai a escrever em um caderno sua rotina, a fim de praticar redação. Em 1942, sob o

pseudônimo de “Helena Morley”, reuniu seus escritos e publicou a obra com o título de “Minha Vida de Menina”.

A fortuna crítica consultada levanta pelo menos três hipóteses sobre a origem e a publicação dos diários. Essas hipóteses são mencionadas no ensaio que Roberto Schwarz dedica à obra, intitulado “Outra Capitu”, publicado em *Duas meninas* (1997). A primeira hipótese vem da própria Alice Brant, sustentando que o livro foi realmente escrito por ela nas mesmas datas que são apresentadas no diário, de 1893 a 1895, quando ela tinha entre doze e quinze anos. A segunda hipótese, levantada certa vez por Alexandre Eulálio (1932-1988), era a de que a autora teria escrito seu livro já adulta, baseando-se nas memórias de juventude e simulando uma linguagem adolescente. Tempos depois, Eulálio reviu essa argumentação e concluiu que os escritos são da jovem Alice, mas que teriam sido editados, ao menos em parte, na versão publicada. A terceira e última hipótese, que é a adotada por Schwarz, é a de que a autora teria melhorado seu texto de menina para a publicação, já revelando, na opinião do crítico, certos ideais modernistas, como a liberdade linguística e a difusão da língua “brasileira” (SCHWARZ, 1997, p. 45-46 apud RECCHIA & LEONEL, 2011, p. 6-7).

Schwarz considera também que “‘Minha vida de Menina’ é um dos livros bons da literatura brasileira e não há quase nada à sua altura em nosso século XIX, se deixarmos de lado Machado de Assis.” (1997, p. 47). E ainda citou alguns ilustres fãs do livro, como é o caso de Carlos Drummond de Andrade e Elisabeth Bishop que o traduziu para o inglês.

Além disso, a pesquisa é justificável pelo seu caráter pedagógico, uma vez que ela será desenvolvida em sala de aula dentro de uma instituição pública, mais precisamente na Escola Técnica Estadual de Cerquilha em uma turma do terceiro ano do ensino médio.

## Objetivos

### Objetivo /Geral

Investigar a formação do leitor literário em âmbito escolar, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e do Efeito (ISER, 1996 e 1999; JAUSS, 1994). Mais especificamente, realizar a recepção da obra *Minha vida de menina* (1942), de Helena Morley, com alunos de terceiro ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Cerquinho, utilizando para tanto o Método Receptional (BORDINI; AGUIAR, 1993).

### **Objetivos Específicos**

- Analisar a obra *Minha vida de menina* (1942), a partir da leitura da fortuna crítica da obra.
- Estudar conceitos da Estética da Recepção e do Efeito em perspectivas teóricas e metodológicas na abordagem do romance no ensino médio.
- Sistematizar atividades de leitura a partir do Método Receptional, e analisar a recepção dos alunos.

### **Metodologia**

A abordagem da metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, cujo foco está centrado no método de procedimento da pesquisa-ação. Nesses termos, pode-se entender que a abordagem qualitativa parte do fundamento de uma relação dinâmica entre o sujeito e sua realidade, ou seja, é uma relação em que há um condicionamento do meio (realidade) para o indivíduo.

### **Intervenção**

#### **Integrantes, local e duração da pesquisa**

O desenvolvimento da pesquisa será aplicado em um grupo contendo vinte (20) leitores do 3º ano do ensino médio, em que a seleção dos mesmos se dará por meio de uma inscrição com vagas limitadas (20 vagas) para uma

oficina intitulada “Minha vida de menina”. Será uma experiência de cinco (05) semanas, sendo cada uma com dois (02) encontros, correspondendo ao total de dez (10) aulas. No que diz respeito ao local da pesquisa, tratar-se-á de uma escola técnica da rede pública do ensino (Estadual), localizada na cidade de Cerquilha/SP.

### **As leituras de fundamentação teórica**

A premissa do desenvolvimento da pesquisa partirá da realização de leituras no que concerne ao ensino de literatura, seguida de leituras de fortuna crítica da obra *Minha vida de Menina*, de Helena Morley, e de conceitos da Estética da Recepção e do Efeito.

### **Sistematização da experiência de leitura**

A sequência didática está calcada no método recepcional, prática pedagógica que as teóricas Aguiar e Bordini (1993) sugerem como um caminho a se pensar o texto literário em sala de aula. Tal abordagem de leitura se dará por meio de uma oficina. Seguem abaixo as etapas a serem realizadas durante a pesquisa.

### **Determinar o horizonte de expectativas (Duas aulas - 50 minutos cada)**

Identificar o contexto sociocultural dos leitores para delimitar seu perfil de leitor. Essa abordagem será feita por meio de um questionário aplicado em sala de aula. Também será observado, para o diagnóstico, e descrito o espaço educacional o qual os participantes se encontram.

### **Atender o horizonte de expectativas (Duas aulas – 50 minutos cada)**

Proporcionar experiências de leitura da obra abordada *Minha vida de menina*. Serão seguidos os seguintes passos:

- a) explicar o que será lido e por que será lido, trazendo textos que dialoguem com a obra a que atendam ao horizonte de expectativas;
- b) fazer um levantamento acerca do conhecimento que os leitores têm sobre a obra;
- c) entrega dos diários de leitura (cada leitor irá registrar no período de leitura suas experiências, opiniões e sugestões sobre a obra e a leitura que se realiza);
- d) encaminhar como atividade extraclasse a leitura do livro.

### **Ruptura do horizonte de expectativas (Duas aulas – 50 minutos cada)**

Essa etapa estabelece vínculo com a anterior, em que as introduções de textos e atividades serão direcionadas para abalar as certezas e os costumes dos alunos, tanto no campo da experiência literária, quanto na vivência cultural do leitor.

Continuação da leitura:

- a) continuar trabalhando a questão estética da obra, como por exemplo, os operadores da narrativa, a linguagem figurada, os temas, entre outros elementos;
- b) apresentar o gênero textual diário;
- c) introduzir o conceito de dialogia, levando os alunos a relacionarem a obra em questão com outras produções culturais.

### **Questionamento dos horizontes de expectativas**

O leitor deverá ser levado a unir as duas últimas etapas, questionando o próprio texto e observando quais foram os pontos que mais lhe exigiram uma reflexão diferenciada, e como que foi a experiência de entrar em contato com o texto literário. Desse modo, diante da descoberta dos sentidos que o texto literário possibilita, bem como diante da constatação de que esse tipo de texto

possui lacunas, vazios (pontos de indeterminação), que permitem a interação, por isso, estabelecem a comunicabilidade com o leitor, discutir sobre a relação de prazer que pode ser obtida na leitura. Além disso, mostrar aos alunos que um texto tido como “complexo” pode trazer ao leitor um grau maior de satisfação, pois quando decifrados geram a sensação de competência e satisfação em quem os decifrou, passou por esse processo de leitura e vivência.

### **Depois da Leitura (duas aulas – 50 minutos cada)**

- a) Discussão sobre todo o processo de leitura.
- b) Discussão sobre o gênero diário e exibição de documentários sobre a obra.

### **Ampliar o horizonte de expectativas (Duas aulas – 50 minutos cada)**

Este é o momento em que o leitor poderá tomar consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura. Para que essa aquisição ocorra de forma prazerosa, buscaremos realizar uma ponte com o teatro, em que os alunos encenarão trechos que mais significaram em sua experiência de leitura.

### **Coleta e análise dos dados**

A coleta será feita por meio da análise do questionário, do registro de experiência de leitura nos diários dos leitores com comentários livres, bem como o registro do diário do pesquisador em que tentará refletir sobre a experiência de leitura e a interação que se efetiva, bem como a construção do efeito estético pelos mesmos. De acordo com Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007), o diário de leitura se constitui como um tipo de instrumento em que o leitor poderá registrar seu diálogo com o texto lido utilizando uma linguagem informal.



## Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\_\_\_\_\_. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. 3 ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANTARIN, M.R. A teoria da recepção como metodologia de ensino da Literatura - Temas Transversais. São Paulo: Centro Paula Souza, 2018.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luis (Org.). A literatura e o leitor: textos da estética da recepção. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol.2.

\_\_\_\_\_. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol.1.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, Anna Rachel. (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MORLEY, Helena. Minha vida de menina. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.

RANGEL, Egon de Oliveira. Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. In.: PAIVA, Aparecida. Et.al. Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.